

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

LAÍS THOMASI TONETTO

EXPRESSÕES REGIONAIS: A CULTURA DE TURVO/SC NAS AULAS DE ARTES

CRICIUMA

2014

LAÍS THOMASI TONETTO

EXPRESSÕES REGIONAIS: A CULTURA DE TURVO/SC NAS AULAS DE ARTES

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciatura no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof. Ma. Silemar Maria de Medeiros da Silva

CRICIÚMA

2014

LAÍS THOMASI TONETTO

EXPRESSÕES REGIONAIS: A CULTURA DE TURVO/SC NAS AULAS DE ARTES

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciado, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte

Criciúma, 25 de Novembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma.Silemar Maria de Medeiros da Silva - Mestrado em Educação - UNESC -
Orientadora

Prof. Denise Velho da Silva - Especialização em Arte-Educação - UNESC

Prof. João Alberto Ramos Batanolli - Especialização em História do Brasil - (PUCRS)

Dedico este trabalho aos meus pais, Valcir e Maria Lúcia, aos meus irmãos, Guilherme e Rafael, que não mediram apoio durante minha caminhada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter dado a vida e me ajudado nos momentos em que mais precisei, não me deixando desistir durante minha caminhada.

Sou grata aos meus pais, Valcir Tonetto e Maria Lucia Thomasi Tonetto que me educaram e ensinaram durante toda minha vida, por aguentar as vezes que cheguei em casa com vontade de largar tudo. Aos meus irmãos Guilherme e Rafael, muito obrigado pela compreensão enquanto estive ausente.

Agradeço ao meu companheiro e namorado Lucas Fascin, pelo carinho, paciência e por me amparar nessa caminhada.

Aos meus patrões pelas vezes que precisei me ausentar do serviço por motivos de estágio e até mesmo para estudar, me apoiaram e incentivaram durante essa etapa da minha vida. Aos queridos João Victor e Anna Flávia, os "bebês da tata", que em vários momentos estiveram comigo, sempre pacientes e compreensivos.

Aos meus amigos especiais: Angélica Antonelli, Carol Balhejo, Hudnisi Bittencourt, Luan Roque, Márcia Cardoso e Tamara Silvério, estes que em nenhum momento deixaram que eu desistisse. Choraram, riram, gritaram, conversaram, discutiram, viajaram, momentos estes, que durante quatro anos formou o "Canto Esquerdo".

Aos colegas e amigos que conquistei durante a caminhada acadêmica, foram momentos que serão guardados na memória e no coração. Ao pessoal da van do Valmir pelos momentos de risadas e descontração nas idas e vindas para a UNESC.

Um agradecimento especial a minha prima, irmã e amiga Bruna Tonetto. Durante 21 anos faz parte da minha vida, sempre incentivando e ajudando durante minha caminhada acadêmica. Obrigado nega!

Agradeço aos mestres que oportunizaram novos conhecimentos durante estes quatro anos. Obrigada pela colaboração.

A minha orientadora Silemar, pelos ensinamentos, dedicação, paciência e novos conhecimentos durante toda a pesquisa. Muito obrigada Sila.

Aos professores da rede municipal e estadual que contribuíram com a minha pesquisa respondendo ao questionário, vocês foram essenciais.

Cada obra de arte é, ao mesmo tempo, um produto cultural de uma determinada época e uma criação singular da imaginação humana, cujo valor é universal.

Parâmetros Curriculares Nacionais, (1997)

RESUMO

A presente pesquisa intitulada: Expressões Regionais: A cultura de Turvo/SC nas aulas de Artes tem como problemática, de que forma a cultura de Turvo/SC está sendo abordada nas aulas de Artes do município, considerando o que diz a Lei de Diretrizes e Bases no que se refere às expressões regionais. A partir da história do ensino da arte no Brasil e as tendências pedagógicas na atuação dos professores, o diálogo teórico toma como referência os documentos oficiais. Busca contemplar a relação entre patrimônio cultural e arte, conforme o meio cultural do homem. Trata de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, aplicando um questionário com professoras de Arte da cidade de Turvo. A análise foi feita conforme as respostas das professoras, na luz da teoria. Remete, assim, a autores que evidenciam o mesmo tema. A partir das respostas das professoras pude perceber que as expressões regionais são pouco evidenciadas, contempladas nas aulas de Artes, e são lembradas, normalmente, quando acontecem festividades na cidade.

Palavras-chave: Arte. Cultura local; Turvo/SC; Currículo; Aula de Artes.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Primeira escola do município, 1916	23
Figura 2 - Escola Mista Estadual Professor Jorge Schütz, 1934.....	23
Figura 3 - Localização da cidade em relação ao estado de Santa Catarina	26
Figura 4 - Casa de Antônio Bez Batti	30
Figura 5 - Restauração Centro Municipal de Cultura Antonio Bez Batti	30
Figura 6 - Igreja Nossa Senhora da Oração: um lugar de muita fé	31
Figura 7 - A arte Gótica Renascentista na igreja.....	32
Figura 8 - Artista Valentin Sartor e sua Esposa Ida Sartor Maragno.....	32
Figura 9 - Réplica da primeira igreja de Turvo	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico
SC	Santa Catarina
SPHAN	Serviço de Proteção Histórico, Artístico e Natural

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 MAPEANDO OS CAPÍTULOS	12
1.2 METODOLOGIA.....	13
2 AS AULAS DE ARTES E SUA HISTÓRIA	16
2.1 O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE O ENSINO DA ARTE ...	18
2.2 O CONCEITO DE ARTE NA CONTEMPORANEIDADE: UM DIÁLOGO COM O ENSINO DE ARTE	20
2.3 O ENSINO DA ARTE NO MUNICÍPIO DE TURVO/SC: QUE HISTÓRIA É ESSA?	22
3 TURVO/SC: A CULTURA LOCAL EM EVIDÊNCIA	26
3.1 CULTURA LOCAL.....	28
3.2 UM MUSEU QUE CONTA HISTÓRIA.....	29
4 PESQUISA DE CAMPO	34
5 PROPOSTA DE CURSO	38
5.1 Título:	38
5.2 Ementa:	38
5.3 Carga horária:	38
5.4 Público Alvo:	38
5.5 Justificativa:	38
5.6 Objetivos	39
5.6.1 Objetivo geral	39
5.6.2 Objetivos Específicos	39
5.7 Metodologia:	40
5.8 Referências:.....	41
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
ANEXO	46
ANEXO A: LEI 12.287/2010	47
APÊNDICE	48
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES	49

1 INTRODUÇÃO

Trago uma história vestida de vivências ligadas ao lugar onde nasci. Cresci e vivo rodeada de pessoas da cultura dos colonos e italianos que falam a língua italiana. Cidade na qual há histórias contadas por pessoas que vivem ali desde que nasceram a maioria. Turvo, uma cidade com 63 anos de emancipação, nomeada a partir das águas turvas, cidade que foi colonizada por italianos, um lugar de terras boas para o plantio.

Estudei em escolas municipais, e sentia a necessidade de conhecer um pouco mais nossos costumes e tradição. O modo de agir, falar, vestir poderiam diretamente ou indiretamente estar contemplados nas aulas de Artes, por exemplo. As várias linguagens artísticas: na música, no teatro, na dança e nas artes visuais se fazem presente nas manifestações desse povo. Desde pequena, as questões culturais me atraem. O modo como meus avós passaram adiante seus costumes, tradições, a maneira como nos contavam as histórias, como valorizavam as manifestações culturais ficaram registradas na minha memória desde a infância.

Por me identificar com as questões de arte e cultura, optei por cursar Artes Visuais na UNESC. Durante o curso tive a oportunidade de prestigiar exposições ligadas à cultura dos artistas. E por apreciar as questões ligadas a cultura local e me identificar com a cidade em que vivo, acreditando que ela apresenta um repertório cultural de raízes italianas, é que escolhi o tema desta pesquisa, olhando um pouco mais para as escolas do município a fim de verificar como esse assunto vem sendo elencado nas escolas, em específico pelos professores de Artes.

A partir disso, fazendo relações com a história da cidade evidencio como problema de pesquisa: Como a cultura de Turvo/SC está sendo abordada nas aulas de Artes do município, considerando o que diz a Lei de Diretrizes e Bases no que se refere à expressões regionais?

Ao recordar minha trajetória na Educação Básica, não lembro de ter estudado a cultura local nas aulas de Artes. Hoje, a partir da Lei nº 12287/2010¹ onde diz no artigo 26: § 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da

¹ <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/823871/lei-12287-10> acesso em: 09/08/2014

educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos, torna-se, assim, obrigatório às expressões regionais na disciplina de Artes.

Ponto como questões norteadoras de pesquisa: O que os professores de Artes de Turvo SC, levam de cultura local – ou expressões regionais – para sua sala de aula? Qual a importância de trabalhar cultura local/expressões regionais em sala de aula? O que dizem os documentos oficiais sobre o tema proposto, qual seja “as expressões regionais nas aulas de Artes”?

O objetivo dessa pesquisa é investigar o que os professores da Rede Municipal de Turvo trabalham nas aulas de Artes a partir do que defende a Lei complementar nº 12287/2010 da LDB, que traz as expressões regionais para as aulas de Artes. Desta forma, proponho reflexões sobre o papel dos professores de Artes no que diz respeito à levar a cultura local para a sala de aula, contribuindo assim, para o enriquecimento do repertório cultural, tornando o sujeito mais crítico e expressivo.

Diante dessa pesquisa e questionamentos, estou em busca de respostas para o problema evidenciado anteriormente. Conversar, dialogar com autores é necessário, sendo assim, apresento a parte introdutória contemplando também, o mapeamento dos capítulos e as questões metodológicas.

1.1 MAPEANDO OS CAPÍTULOS

No exercício de mapear os capítulos dessa pesquisa, vou desenhando os mesmos, estabelecendo diálogo teórico pertinente. No primeiro capítulo faço uma breve introdução falando da pesquisa e os motivos que me levaram a escolher o presente tema, juntamente com o problema, as questões norteadoras, contemplando também o mapeamento dos capítulos, seguido das questões metodológicas. Para tanto, o diálogo teórico acontece com Gil (1999 e 2008) e Silva (2001).

Início o capítulo dois dialogando com Barbosa (1978) para tratar da trajetória da Arte no Brasil. Abordando ainda as tendências pedagógicas na atuação dos professores, a partir do que defende Scharamm (2001) e os documentos norteadores PCN, PCSC e LDB (1996). O diálogo contempla também, Barbosa (1991) e Guedes (2012) quando apontam a arte e a relação com o patrimônio cultural, assim como Laraia (2006) que trata o homem no seu meio cultural.

Cauquelin (2005) para falar da arte contemporânea, e Iavelberg (2003) que trata do papel do professor/investigador.

No capítulo três, o tema central é a cidade de Turvo/SC e sua cultura, Colodel (1987) e Leite (2005) são autores que alimentam essa escrita. O documento norteador PCN (2001) e Laraia (2006) trazem a relação arte e cultura e Reddig (2007) trata sobre o museu como lugar para resgatar a memória cultural.

A seguir, apresento as análises dos questionários de acordo com o referencial teórico, seguido do desafio da proposta de curso, as considerações finais e finalizando com as referências bibliográficas.

1.2 METODOLOGIA

O conceito de pesquisa consiste em um processo de investigar, recorrer a problemas para encontrar soluções e buscar informações sobre determinado assunto. Antônio Carlos Gil define a pesquisa científica como "[...] um caráter pragmático, é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos". (GIL, 1999, p. 42). Nesse sentido apresento os caminhos desse desafio.

A pesquisa tem como título: "Expressões regionais: A cultura de Turvo/SC nas aulas de Artes." e como problemática: Como a cultura de Turvo/SC está sendo abordada nas aulas de Artes do município, considerando o que diz a Lei de Diretrizes e Bases no que se refere à expressões regionais?

Esta pesquisa se insere na linha de pesquisa do curso de Artes Visuais: 'Educação e Arte'. Envolve a cultura e contempla: "princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte, linguagens artísticas e suas relações com a prática pedagógica, estudos sobre estética, semiótica, identidade, cultura e suas implicações com a arte e a educação".²

Quanto a natureza, trata-se de uma pesquisa básica de caráter qualitativo. Silva descreve esse tipo de pesquisa como algo que,

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos

² Dados disponíveis em: www.unesc.net. Acesso em: 16/08/2014.

fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (2001, p. 20).

De acordo com os objetivos propostos na pesquisa, considero-a como sendo de base descritiva, onde envolve pesquisas de campo e questionários. De acordo com Gil (2008) "as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência."

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos considero-a como pesquisa de campo. Segundo Marconi e Lakatos (1992, p. 43) "uma pesquisa de campo é uma forma de levantamento de dados no próprio local onde ocorrem os fenômenos, através da observação direta entrevistas e medidas de opinião."

Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário. Silva conceitua esse termo como,

[...] uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento. (2001, p.33)

Na cidade de Turvo há sete escolas, sendo municipal, estadual e particular. Alguns professores de Artes trabalham em mais de uma escola. Nos contatos que fiz com os cinco professores de Artes, apenas três professores aceitaram o convite para responder o questionário, visando observar se os mesmos cumprem a Lei de Diretrizes e Base Nacionais, no que se refere às expressões regionais. Fui ao local de trabalho dos cinco professores para aplicar o questionário, deixando o mesmo para responder e refletir, e combinando uma data para recolher. Solicitei uma autorização para assim utilizar suas falas durante a pesquisa. Para resguardar sua identidade, usei nomes fictícios para os mesmos. A coleta de dados aconteceu no mês de Setembro e Outubro. A análise dos dados é apresentada no capítulo quatro. A partir dos resultados, pensei em uma proposta de curso para refletir sobre as análises e reflexões apontadas no estudo. A proposta está apresentada no capítulo cinco e faz parte das exigências desse TCC.

Além da entrevista com os professores, conversei com Maria José Teixeira que é Coordenadora da Educação do município, para saber informações de

como é a história da educação de Turvo, a fim de contemplar dados para apresentá-lo na pesquisa.

2 AS AULAS DE ARTES E SUA HISTÓRIA

No começo do curso de Artes, me surge o tal questionamento: Arte pra quê? Desde que surgiu, a Arte vem sofrendo alterações. Crescemos com o direito de apreciar as produções artísticas de gerações passadas. Quando pensamos em Arte, lembramo-nos das Arte das cavernas, que foram os primeiros registros da humanidade, e dos indígenas com suas tradições e costumes que hoje pouco, ou quase nada se fala sobre isso.

Quando os Jesuítas chegaram ao Brasil (1549 - 1759), trouxeram sua fé, religiosidade, métodos pedagógicos e trabalhos educativos para pregar aos que chamaram de indígenas. Ao se deparar com os indígenas, seus primeiros trabalhos foram catequizar. Impunha-se, assim, uma educação pela Arte, evidenciando a linguagem da música e do teatro. Talvez aqui possamos dizer que seria o início da educação pela arte, se deixássemos de lado o próprio fazer indígena que já passava de geração a geração suas práticas artesanais. Mas oficialmente tudo começou com a chegada da Missão Artística Francesa ao Brasil no ano de 1816, quando surgem cursos de formação superior, voltados para homens que faziam parte da administração do estado, fundando assim, a Escola de Ciências, Artes e Ofícios, que passou a ser a Escola Nacional de Belas Artes. A Missão Artística Francesa no Brasil propiciou o aparecimento dos primeiros cursos superiores, permitindo uma abertura no ensino da Arte, o ensino do Desenho, o qual foi atribuído no currículo e possibilitou a criação de uma aula de régia no ano de 1800. Sobre isso, Barbosa (1978, p. 23) afirma:

As aulas de régia que se constituíram no primeiro tipo de ensino público eram classes esparsas e avulsas dadas por professores pagos pelo Governo que não obedeciam a nenhum plano estabelecido. Nelas se ensinavam matérias (filosofia, retórica, etc.) que constituem o remato do que as bases da instrução pública.

Segundo a autora, Manoel dias de Oliveira foi nomeado para administrar e explorar essas aulas. Após o desenho ser atribuído ao currículo, nasce uma nova disciplina, a geometria. Suas aulas eram públicas, fazendo com que no ano de 1771 fossem criadas cadeiras de Geometria na Capitania de Pernambuco e na Capitania de São Paulo. Depois da criação da disciplina de geometria, foram abertos editais para aqueles que tinham interesse pela geometria. Segundo Barbosa (1978, p.24):

Em 23 de Janeiro de 1771, foi publicado um edital convidando os interessados a se inscreverem na aula de Geometria, recém-criada no Convento de São Francisco; mas em outubro do mesmo ano há um outro edital que ordena que todos os estudantes e pessoas conhecidamente curiosas entrassem na aula que se havia de abrir para o ensino de Geometria, com a pena de sentar praça de soldado pago para os que não cumprissem com essa determinação.

A educação passou por vários meios de atuação dos professores com os alunos diante das tendências pedagógicas que foram criadas. No início século XX, originou-se no Brasil a pedagogia tradicional, onde Schramm (2001, p. 26) diz que:

A pedagogia tradicional preocupava-se com a universalização de conhecimento. O treino intensivo, a repetição e a memorização são as formas pelas quais o professor, elemento principal desse processo, transmite o acervo de informações aos seus alunos. Estes são agentes passivos aos quais não é permitida nenhuma forma de manifestação. Os conteúdos são verdades absolutas, dissociadas da vivência dos alunos e de sua realidade social.

O professor era visto como figura central. Tudo o que o professor falava em suas aulas era visto como verdade absoluta. Os conteúdos eram feitos de uma espécie de repetição, até que o aluno memorizasse.

Nos meados do século XIX deu início a Pedagogia Nova na Europa, chegando ao Brasil nos anos 70. A Pedagogia Nova no Brasil fez com que o aluno se tornasse a figura central, deixando-o curioso e ativo. Schramm (2001, p. 27) diz que "cabe à escola adequar as necessidades do indivíduo ao meio em que está inserido, tornando-se mais próximo da vida."

Entre 1960 e 1970, no Brasil tínhamos ainda a Pedagogia Tecnicista. Para Scharamm (2001, p. 29)

A prática escolar nessa pedagogia tem como função especial adequar o sistema educacional com a proposta econômica e política do regime militar, preparando, dessa forma, mão-de-obra para ser aproveitada pelo mercado de trabalho.

Foi nesse mesmo período que a Educação Artística tornou-se obrigatória no ensino. Scharamm (2001, p. 30) afirma: "[...] no início dessa década que a disciplina de Educação artística torna-se obrigatória, a partir da Lei de Diretrizes e Bases 5692/71, que centra o ensino da arte em técnicas e habilidades." Com a lei

em vigor, os profissionais só poderiam prestar concursos se fossem habilitados pelos Cursos de Licenciatura Curta.

Encontro no PCN (2001, p. 29) um dizer que:

[...] os antigos professores de Artes Plásticas, Desenho, Música, Artes Industriais, Artes Cênicas e o recém-formados em Educação Artística viram-se responsabilizados por educar os alunos (em escolas de ensino médio) em todas as linguagens artísticas, configurando-se a formação do professor polivalente em Arte. Com isso, inúmeros professores deixaram as suas áreas específicas de formação e estudos, tentando assimilar superficialmente as demais, na ilusão de que as dominariam em seu conjunto. A tendência passou a ser a diminuição qualitativa dos saberes referentes às especificidades de cada uma das formas de arte e, no lugar destas, desenvolveu-se a crença de que bastavam propostas de atividades expressivas espontâneas para que os alunos conhecessem muito bem músicas, Artes plásticas, cênicas, dança, etc.

Os professores tinham que envolver todas as linguagens artísticas em suas aulas, pouco ou nada dominavam o ensinar e aprender Arte, e tiveram que se especializar para atender o que diz a Lei. Conforme o PCN (2001, p. 29) os professores de Artes:

[...] passam a atuar em todas as áreas artísticas, independente de sua formação e habilitação. Conhecer mais profundamente cada uma das modalidades artísticas, as articulações entre elas e conhecer artistas, objetos artísticos e suas histórias não faziam parte de decisões curriculares que regiam a prática educativa em Arte nessa época.

Apesar da Lei, nem todos os professores estavam aptos para atuar em conformidade sua exigência. O ensino era voltado para o mercado de trabalho, deixando de ser um ensino crítico e pouco evidenciado nas aulas de Artes.

A história continua, as Leis foram contemplando necessidades pontuadas a partir de movimentos e reivindicações de professores de Artes e artistas. Os documentos oficiais são marcas dessa história. O subcapítulo 2.1 evidencia mudanças que aconteceram da década de 70 até a contemporaneidade.

2.1 O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE O ENSINO DA ARTE

A Arte revela direta ou indiretamente o desenvolvimento da sociedade porque é reflexo dessa sociedade. Criando novas maneiras e formas de se representar, a Arte muda e o ensino da Arte, por sua vez não se mostra diferente. O ensino da Arte gerou muitas discussões para ser reconhecido no currículo escolar,

temos uma história de conquistas que se estampa com a determinação da LDB (n° 9394, 1996)³ no Art.26 no parágrafo 2º "O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos." Diante dessa afirmação, podemos relevar que o ensino da Arte é importante para a educação, destacando seu valor a partir do momento que é reconhecido como componente curricular obrigatório. O ensino da Arte pode possibilitar ao aluno o desenvolvimento de sua sensibilidade, estimular sua criatividade e torná-lo sujeito crítico e reflexivo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, defendem que a educação em Arte:

[...] propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentidos à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 2001, p. 19).

O ensino da Arte propicia ao aluno o desenvolvimento do seu pensamento artístico, o mesmo desenvolve sua imaginação, emoções, sensibilidade e o desenvolvimento criador. A aprendizagem em Arte amplia a formação do estudante como cidadão, podendo ser capaz de perceber sua realidade cotidiana de forma mais significativa.

Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (PCSC, 1998) "no que diz respeito ao ensino da Arte, tem como pressuposto que Arte gera conhecimento." Encontro nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001, p.51) que o ensino de Arte é área de conhecimento com conteúdo específico e deve ser consolidada como parte constituída dos currículos escolares, requerendo portanto, a capacitação dos professores para orientar a formação do aluno.

Um professor não precisa ter o domínio de tudo, seu conhecimento é contínuo, a cada etapa seu conhecimento vai se aperfeiçoando. A partir de suas vivências e experiências, um professor de Artes pode se capacitar ainda mais e é um agente que está comprometido no processo de desenvolvimento estético de seus alunos.

³ Dados retirados em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/11691973/artigo-26-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>. Acesso em: 27/09/2014.

Dialogando com a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p. 194)

que diz:

O professor de Arte não precisa necessariamente ser um artista, mas precisa ser alfabetizado esteticamente, compreender o processo de produção do artista, estar atento às questões culturais do seu contexto, e precisa estimular e comprometer seu aluno a também participar ativamente do seu contexto, percebendo as manifestações culturais, através de museus, do cinema, do objeto artístico, de vídeos, de out-doors, de revistas, de jornais, de computação gráfica, de livros, etc.

O professor tem que ter suas habilidades técnicas e vivências artísticas, mas não necessariamente ser um artista, sendo crítico, criativo e consciente desta missão, pode começar suas vivências artísticas evidenciando a cultura da sua cidade dentro das aulas de Artes. Muitas vezes a cultura não é tão evidenciada nas aulas de Artes. Laraia (2006, p. 45) define o homem em sua cultura como “[...] resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridos pelas numerosas gerações que o antecederam”.

Portanto, além do ensino de Arte propiciar ao aluno o desenvolvimento de sua imaginação, criação, seu processo criador, seu olhar sobre arte, podendo evidenciar as expressões regionais, fazer com que se sinta perto desta linguagem e do meio em que ele vive, concretizando a perceber que não existe apenas Arte distante dele. Contudo, trabalhar expressões regionais na sua dimensão estética e poética, auxiliará o aluno a perceber questões ligadas a Arte perto dele, a ressignificar um saber que muitas vezes fica tão abstrato e que por isso se perde.

A reformulação da Lei 9.394/96 vem defendendo isso enquanto direito dos alunos de Arte, e é sobre essas questões que essa proposta se debruça. Para tanto, faz-se necessário pontuar, de que Arte estamos falando?

2.2 O CONCEITO DE ARTE NA CONTEMPORANEIDADE: UM DIÁLOGO COM O ENSINO DE ARTE

Como aprendiz de professora de Arte, ao lembrar da atualidade, penso nas inquietações em que o ensino da Arte nos traz. Penso nos valores culturais e éticos que não se perdem ao longo do tempo. Uma das inquietações é a seguinte: As obras de Arte do nosso tempo serão lidas da mesma forma em que uma obra do

século XX? Trago como exemplo a questão de obras renascentistas, modernas e as contemporâneas que nos permitem fazer inúmeras discussões, possibilitando um olhar sensível e estético acerca desse mundo visual e criativo. As discussões e o modo de ler uma obra vão além do nosso olhar, o significado contido nela vem se fortalecendo e sendo discutido desde o primeiro momento diante dela, considerando-a um objeto atemporal.

A Arte passou por algumas mudanças, e a liberdade em construir uma obra se tornou mais compreensível, passou pela transformação da Arte contemporânea "[...] no sentido estrito do termo - a Arte do agora, a Arte que manifesta no mesmo momento mesmo em que o público observa. "(CAUQUELIN, 2005, p. 11)

Desde o tempo mais remoto, das civilizações mais antigas, o homem se comunicava através de signos e símbolos, como forma de expor sentimentos e emoções. Conhecendo a Arte, você amplia possibilidade de mergulhar nesse campo do sensível e interage com o meio cultural, na qual ela foi criada. O professor de Artes se torna um mediador, investigador e instiga o aluno a novos conhecimentos. Sobre isso, Lavelberg (2003, p.10) nos diz:

O papel dos professores é importante para que os alunos aprendam a fazer Arte e a gostar dela ao longo da vida. Tal gosto por aprender nasce também da qualidade da mediação que os professores realizam entre os aprendizes e a Arte.

O papel do professor, no dizer de Lavelberg, é fazer com que o aluno mergulhe nesse universo artístico que muitas vezes causa estranhamento. O professor tem o dever de mostrar aos alunos as diferentes culturas em que estamos inseridos e fazer com que compreenda que cada cultura tem seus costumes, hábitos e tradições.

Na educação escolar, a Arte não pretende formar artistas: "O que a Arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de Arte" (BARBOSA, 1991, p. 32), com isso possibilitando a aproximação aos bens culturais:

a escola seria a instituição pública que pode tornar o acesso à arte possível para a vasta maioria dos estudantes em nossa nação. Isto não é só desejável, mas essencialmente civilizatório, porque o prazer da arte é a principal fonte de continuidade histórica, orgulho e senso de unidade para uma cidade, nação ou império (BARBOSA, 1991, p. 33).

A Arte vem sendo construída através da cultura da humanidade, ela contempla diferentes linguagens como a dança, teatro, música, artes visuais, e podemos dizer que está inserida em todo lugar. Ao longo dos anos ela vem nos acompanhando juntamente com nossa cultura. Somos herdeiros de um mundo com patrimônio cultural riquíssimo, onde, através de produções e obras artísticas despertamos ainda mais nosso olhar para a cultura. Guedes (2012, p. 108) diz que:

Por outro lado, pensar em patrimônio cultural significa também pensar em relações de pertencimento, de identidades, de memória, de indivíduos ou grupos sociais que de alguma forma se reconhecem em um determinado bem cultural e querem ver a memória preservada.

Comungo assim, com o dizer de Guedes, lembrar-se de patrimônio cultural faz lembrar-se dos bens preservados, identidade, cidade em que estamos inseridos, enfim, da cultura que trazemos dos nossos antepassados até os dias atuais. Assim, ao falar de Arte estamos falando de um patrimônio cultural, mas específico do patrimônio artístico cultural da humanidade, um bem ao qual todos temos o direito à conhecer. A disciplina de ensino da Arte tem esse papel: estreitar a relação entre diferentes sujeitos ao bem cultural.

De que pertencimento estamos falando quando pensamos sobre a cultura regional de Turvo/SC? Como se dá o ensino da Arte nessa cidade que se faz cenário dessa pesquisa?

2.3 O ENSINO DA ARTE NO MUNICÍPIO DE TURVO/SC: QUE HISTÓRIA É ESSA?

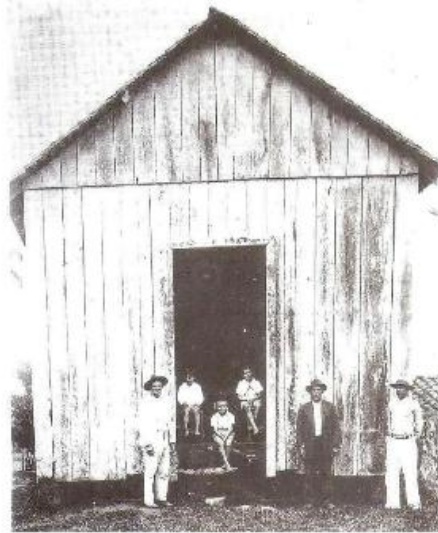
Com um olhar mais específico, observo a educação do município de Turvo/SC. A educação que é um fator importante na alfabetização do sujeito, sofreu alterações desde a estrutura escolar até a metodologia de ensino. Turvo que é uma cidade com 101 anos de história, cada vez mais vem se preocupando com o ensino dos sujeitos que nela moram.

A história da educação de Turvo/SC começa no ano de 1914⁴, quando foi construída pela população a primeira igreja de madeira, que durante a semana foi

⁴ ACORDI, Daiane Nagel. A escola como guardiã das culturas populares infantis: Experiências da Escola de Educação Básica Jorge Schütz (Turvo-SC). 2014.175p. Monografia. UNESCO, Criciúma. Fonte:

cedida espaço para que turmas de 1º a 3º ano pudessem estudar, e as aulas eram ministradas por Vírginia Chechinell, oficialmente a primeira professora de Turvo/SC.

Figura 1- Primeira escola do município, 1916



Fonte: Centro Municipal de Cultura Antônio Bez Batti

Como a escola era pequena e não atendeu a demanda de alunos, foi construído em 1925 a Escola Mista Estadual de Turvo, um edifício de alvenaria, próprio para o funcionamento da escola na área central do município, passando a obter duas amplas salas de aula. Atualmente, no lugar do edifício foi construída uma sala que funciona uma loja.

Depois de anos, a escola passou a obter outro nome, em 1934 passou a ser Escola Mista Estadual Professor Jorge Schütz, abrindo uma turma do 4º ano.

Figura 2 - Escola Mista Estadual Professor Jorge Schütz, 1934



Fonte: Centro Municipal de Cultura Antônio Bez Batti

A partir do ano de 1949, a Escola Mista Estadual Professor Jorge Schütz passou a ser a Escola Reunida Professor Jorge Schütz, e anos depois em 1952 foi construído um novo edifício e espaço escolar, recebendo o nome de Grupo Escolar Regional Jorge Schütz, que hoje adquiriu o nome Escola de Educação Básica Jorge Schütz, atualmente situado na Avenida Municipal e atende alunos do 1º ao 9º ano.

Com o passar dos anos, a educação passa por algumas mudanças, desde suas estruturas, até o método como os professores ensinam seus alunos. Conversando com a coordenadora da Educação do município, a mesma contou que no começo do ano letivo, cada escola do município, juntamente com os professores, funcionários e direção elabora o Projeto Político Pedagógico (PPP) que durante o ano letivo será adotado. Já os planejamentos são elaborados juntamente com a coordenação pedagógica, decidindo quais os eventos e ações que serão realizadas na escola durante o ano.

Atualmente, o município de Turvo funciona com duas escolas da rede estadual, quatro escolas municipais e uma escola particular, contando quatro creches no período integral. Atualmente as escolas municipais e estaduais contam com dois professores efetivos de Artes em cada escola, os mesmo são graduados e alguns pós-graduados, e seguem seus conteúdos segundo o Ministério da Educação e a Proposta Curricular de Santa Catarina. Em relação ao estado de Santa Catarina, dados do ano de 2012⁵, o mesmo possui 4.439 escolas, desde o ensino fundamental até o ensino superior.

O município de Turvo ainda não conta com uma Proposta Curricular, mas segundo a Coordenadora da Educação do Município, Maria José Teixeira⁶, a mesma está em construção. Enquanto a Proposta Curricular do Município não for feita, os professores seguem a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, a qual contempla que:

A Proposta Curricular reconhece a complexidade da prática docente; por isso, tem como propósito contribuir com a melhoria da ação pedagógica do amplo e diverso território da ação docente, com visitas de estratégias sob

⁵ Dados retirados em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Catarina#Educa.C3.A7.C3.A3o. Acesso em: 18/10/2014

⁶ Entrevista semi estruturada feita com Maria José Teixeira é coordenadora da educação de Turvo/SC. Para a coleta de informações, estive na Secretaria da educação fazendo alguns questionamentos. Entrevista cedida no dia 16/09/2014.

princípios científicos do meio educacional para enfrentar a complexidade desta ação. (PCSC, 2005, p. 15)

Assim, a elaboração de uma Proposta Curricular torna-se uma prática, que pode ser compartilhada com os professores envolvidos no o contexto educacional e até mesmo com os pais dos alunos, visando saber como é o nível escolar do município em que seu filho está incluído. Faz-se assim urgente essa elaboração.

Com a ideia de que o ensino da Arte do município se transforma a cada ano, nessa trajetória vou investigar como a cultura de Turvo/SC está sendo abordada nas aulas de Artes do município, considerando o que diz a Lei de Diretrizes e Bases no que se refere à expressões regionais. Para tanto solicito aos professores que respondam ao questionário. (Apêndice A)

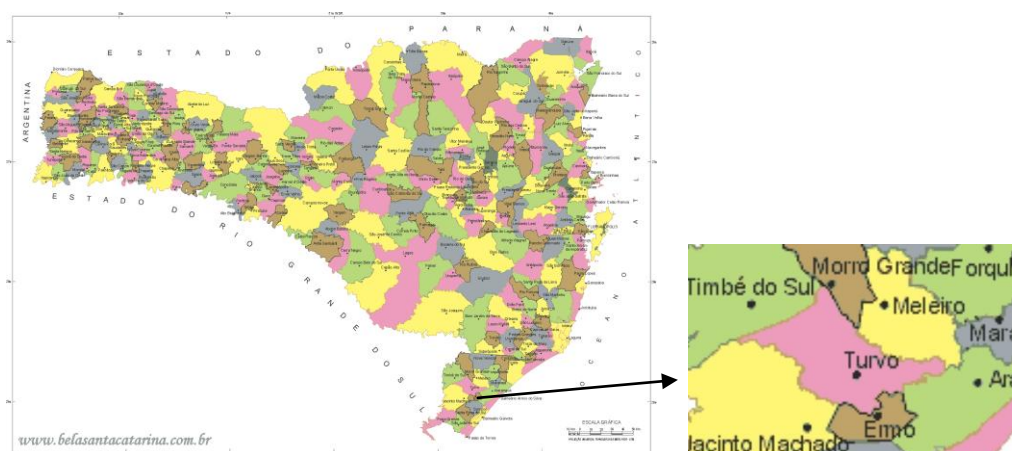
3 TURVO/SC: A CULTURA LOCAL EM EVIDÊNCIA

Turvo⁷, capital da mecanização agrícola e de cultura italiana. Sua colonização começou com Martinho Guizzo e Marcos Rovaris, comprando extensões de terras a beira do rio para o plantio e cultivo de alimentos. Um dos primeiros a chegar em Turvo foi Angelo Rovaris, primo de Marcos Rovaris. Trouxe para Turvo sua família e se instalou em Turvo Baixo, começando com plantações e construindo atafona, movida a água para moer o milho. Colodel (1987, p. 24) diz: "Em 1914, Antonio Bez Batti, considerado também fundador, estabeleceu-se na atual sede de Turvo, perto de um rio de águas de pouca transparência, que foi batizado, em língua vêneta, de Turbo e aportuguesado para Turvo".

Em 30 de Dezembro de 1948, data em que Turvo foi fundado e elevado a categoria de município desmembrado de Araranguá, tinha como prefeito provisório Osni Paulino da Silva. Em 20 de Março de 1949, foi instalado Turvo, diante de várias autoridades foi feito a solenidade de emancipação da cidade.

Turvo, cidade com área territorial de 234,7 km e aproximadamente 12 mil habitantes⁸, localizada a 251 km de Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, cidade calma para morar e de terras riquíssimas para o cultivo. Turvo se localiza na região litoral do Sul, fazendo parte da AMESC (Associações dos Municípios do Extremo Sul Catarinense), que é composta por 15 municípios.

Figura 3 - Localização da cidade em relação ao estado de Santa Catarina



Fonte: http://www.macamp.com.br/_webpic/_guia/_sc/image006.gif

⁷ Dados retirados do site: <http://www.sebrae-sc.com.br/scemnumero/arquivo/Turvo.pdf>
Acesso em: 27/09/2014

⁸ Dados retirados do site da Prefeitura Municipal de Turvo: <http://www.turvo.sc.gov.br>

A cidade foi crescendo com os profissionais que ali surgiram. Toda cidade há sempre o primeiro ferreiro, primeiro dentista, primeira professora, e em Turvo não foi diferente. Antônio Bez Batti, além de primeiro morador de Turvo foi o primeiro comerciante, seu comércio consistia em vender de tudo um pouco. Emílio Neis foi o primeiro dentista e fez parte da diretoria do Hospital São Sebastião.

Afonso Colodel foi o primeiro ferreiro da cidade, instalou sua ferraria onde hoje funciona o Hospital da cidade. A primeira professora da cidade foi Vírgina Cechinel, começou sua carreira ministrando aulas na primeira escola e se aposentou por motivos de saúde. O primeiro pedreiro da cidade foi Abramo Trichês, que juntamente com seus companheiros, construíram quase todas as casas naquele tempo.

O primeiro vigário da cidade foi o Padre Paulo Veneziano, chegou na cidade e começou a construção da Igreja Matriz, hoje a Igreja Nossa Senhora da Oração. O primeiro Farmacêutico foi Antonio Rosa Visali, que além de farmacêutico fazia o papel de médico, pela inexistência na cidade.

A cidade de Turvo é movimentada pelo plantio e cultivo do arroz. Na cidade há várias cooperativas e empresas grandes que fornecem arroz para o município e exportam para vários países: Dalon, Coopersulca, Bendo alimentos e Realengo. A agricultura é o fator importante para a economia da cidade, cerca de 80% da população vive em torno da agricultura, onde são chamadas de "Colonos"

Acerca de pontos artístico-culturais, destaco o Centro Municipal de Cultura Antônio Bez Batti, onde funciona também o Museu Lourenço Manenti e ainda, a Biblioteca Municipal Ângelo Rovaris que funciona em uma casa alugada próxima. São lugares para viajar, contar histórias e visitar, a fim de resgatar a história do município.

Os sujeitos, em suas interações diversas, circulam em variados espaços culturais e experienciam, também, diferentes formas de produção cultural. É no diálogo com o outro e com a cultura que cada um é construído, desconstruído, reconstruído, cotidianamente. (LEITE, 2005, p. 23)

Visitar esses espaços é fazer com que possamos investigar, adquirir conhecimentos, nos comunicar com a cultura local. Estamos a todo o momento construindo e desconstruindo. Quando estamos em espaços diferentes, estamos tendo oportunidade de experimentar situações e possibilidades diversas. Nessa

perspectiva, o contato com a cultura local, nos alimenta para uma compreensão maior do mundo.

3.1 CULTURA LOCAL

Porque olhamos de forma diferente as coisas? O que nos leva a dar novo sentido à algo? Seria ignorância querer que todos olhem a mesma coisa da mesma forma. Assim como o olhar muda de um sujeito para o outro, também os costumes, identidade, gostos, crenças, lugares, tudo isso muda, porque a cultura muda. Para falar de cultura, remeto-me a Laraia (2006, p. 49) para ele "a cultura é um processo acumulativo, resultante de toda experiência histórica das gerações anteriores". A cultura é parte da existência humana, é produto da ação do homem que por sua vez é produzido também pela cultura. Não nascemos culturalmente, desde o momento que somos inseridos ao meio cultural, passamos a ver ao nosso redor, e perceber que não somos todos iguais. Laraia (2006, p.68) diz que "o modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim, produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura".

Assim, podemos ver os indivíduos de culturas diferente, podendo ser identificados por suas características, modo de vestir, agir, falar e se expressar.

Podemos nos questionar se existe uma cultura correta, qual delas é boa e qual é ruim, e se a de uma pessoa é melhor que a de outra. Porém isso não existe, cada cultura tem a sua identidade, devendo ser respeitada e vista pelos demais sem preconceitos ou hierarquia. Evidenciando a cultura regional em sala de aula, podemos destacar que independente da cultura de cada região, cada um traz consigo a sua, sendo assim, valorizando e reconhecendo cada uma delas.

A parte introdutória dos Parâmetros Curriculares Nacionais na área da Arte, destaca a relação do conhecer a cultura de outras pessoas, ou seja:

Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana. Além disso, torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor. (BRASIL, 2001, p. 19).

Por isso, é relevante conhecer a arte de outros povos, uma vez que o aluno, além de compreender a cultura em que está inserido e a arte que está a sua volta, faz perceber a importância e a realidade de outras culturas, compreendendo que cada cultura tem as suas especificidades, suas marcas culturais e artísticas.

3.2 UM MUSEU QUE CONTA HISTÓRIA

Museu é um lugar que conta, vive e guarda histórias. É um lugar memorável e mágico, contendo obras de Arte e guardando objetos históricos da cidade. Segundo Reddig (2007, p. 47)

os museus podem ser também lugares de encontro de gerações, de trocas, memórias, identidades, culturas, etnias, gêneros, grupos sociais, políticos, enfim, lugar de se reconhecer e conhecer o outro, lugares de encantamento, de poesia e de conhecimento, portanto, lugares onde identidades culturais podem ser identificadas e reconhecidas, onde a produção da diferença se evidencia sem que o “outro” seja o diferente.

Entrar em contato com um museu é resgatar a memória cultural, é mergulhar no mundo dos saberes sobre a cidade na qual ele está situado.

Percebo que o Centro Municipal de Cultura Antonio Bez Batti é um local para regastar e viver a cultura local de Turvo. Em Outubro de 1983, pela lei nº 564/83 foi criado o Conselho Municipal de Cultura, visando preservar o patrimônio histórico cultural e a incentivar atividades culturais da cidade.

Após ser criado o Conselho Municipal de Cultura, o segundo passo foi adquirir um local que abrigaria o Centro Municipal de Cultura Antonio Bez Batti

por meio da Lei Municipal de nº 590/84 de 14 de junho de 1984 a Prefeitura Municipal adquiriu uma casa de alvenaria de dois pisos construída nos anos de 1936 e 1937, de estilo luxuoso composta por sótão, banheiros e seis peças destinadas a residência do Sr. Antônio Bez Batti. (PEDRO, 2013, p. 31)

A partir da lei nº 607/84, a casa foi tombada como Patrimônio Artístico Cultural pelo Serviço de Proteção histórico, artístico e natural (SPHAN). Durante o período em que a casa foi restaurada, receberam diversos objetos que foram utilizados para a exposição, e que até hoje quem for visitar o museu, encontra esses objetos em estado conservado.

O lugar destinado para o Museu, era uma antiga casa de um dos primeiros fundadores do município, foi restaurada e hoje abriga o Centro Municipal de Cultura Antonio Bez Batti. Até 2012, lá funcionava o Museu Lourenço Manenti, Biblioteca Ângelo Rovaris e a sala de Artes Virgínia Cechinel, que foi a primeira professora de Turvo. Após a reforma, que durou aproximadamente um ano, o Centro Municipal ficou destinado somente para Museu, deixando guardados pertences dos primeiros moradores da cidade, permitindo encontrar esses objetos, ferramentas e fotografias de momentos dos colonizadores turvenses.

Figura 4 - Casa de Antônio Bez Batti



Fonte: Acervo Centro Municipal de Cultura Antônio Bez Batti

Figura 5 - Restauração Centro Municipal de Cultura Antonio Bez Batti



Fonte: Trabalho Conclusão de Curso - Janaína Nicolete Pedro

A figura 4 mostra a Casa antes da restauração e a figura 5 evidencia o Centro Cultural Antonio Bez Batti de cara nova. Essa restauração deixou o Museu um lugar aconchegante e mais rico em cultura.

Vale ressaltar que o município promoveu dois projetos culturais: em 1987 foi o lançamento do livro Turvo, terra e gente, de autoria do João Colodel, e em 1991 o lançamento do Projeto Memória Viva, os mesmos proporcionaram ao povo turvense, ler e resgatar a história do município, assim, possibilitando conhecer profundamente nossas raízes.

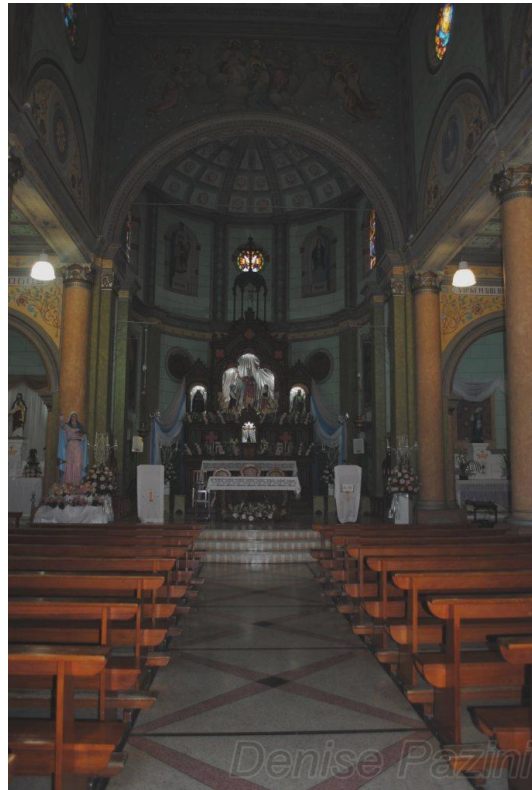
Passeando pela cidade, podemos evidenciar a arquitetura e algumas questões ligadas à arte sacra na Igreja Matriz, com seu estilo arquitetônico Gótico Renascentista, é uma das formas do aluno conhecer a arte próxima a ele. A igreja Matriz Nossa Senhora da Oração é um lugar de muita fé e devoção. Anualmente promovem festas que atraindo visitantes para a cidade, acontecendo missas, orações, barracas durante a semana da festividade.

Figura 6 - Igreja Nossa Senhora da Oração: um lugar de muita fé



Fonte: Acervo Denise Pazini

Figura 7 - A arte Gótica Renascentista na igreja



Fonte: Denise Pazini

A igreja é estampada pelas mãos de um artista da cidade, falo do Senhor Valentin Sartor. Aposentado, com 82 anos, suas obras remetem a cultura da cidade, fazendo réplicas de objetos e igrejas dos tempos passados. Um artista local, que não lembro ter sido evidenciado nas minhas aulas de Artes, enquanto aluna, um conhecimento tão próximo e pouco explorado no meu tempo de Educação Básica. O artista local Valentin Sartor é morador da comunidade da Linha Maragno, casado com Ida Sartor Maragno, rodeado de filhos e netos.

Figura 8 - Artista Valentin Sartor e sua Esposa Ida Sartor Maragno



Fonte: Acervo Denise Pazini

Figura 9 - Réplica da primeira igreja de Turvo



Fonte: Acervo Denise Pazini

Esses objetos artísticos tem valor sentimental e são memórias de infância do artista ou artesão da cidade. Algumas obras se encontram no Centro Cultural Antonio Bez Batti e outras em seu acervo. De dois em dois anos ocorre a Festa do Colono e a Festália, e a cada festa ele expõem suas obras para que o público possa apreciar. Com um rico acervo cultural e artístico, será que os professores de Artes do município de Turvo elaboram suas propostas pensando nas Expressões Regionais? Será que as Expressões Regionais tem tido espaço nas aulas de Artes?

4 PESQUISA DE CAMPO

Para melhor compreender como os professores de Artes do município de Turvo SC, estão desenvolvendo a temática das Expressões Regionais, a pesquisa de campo contemplou a aplicação de um questionário (apêndice A), o qual será aqui apresentado e analisado.

No município de Turvo existem cinco professores de Artes, somente três responderam ao questionário. Dois professores não responderam ao questionário alegando estarem sem tempo, depois de várias tentativas que fiz para recolher as respostas. Analiso o fato de dois professores não entregarem o questionário, como sendo 40% dos entrevistados, faz-se assim, um número significativo.

As professoras entrevistadas são graduadas em Artes Visuais - Licenciatura e uma delas está cursando Pós-graduação em Educação Especial.

A finalidade dessa coleta de dados é examinar e investigar, se os professores de Arte do município de Turvo contemplam o que diz a Lei de Diretrizes e Bases Curriculares, considerando as expressões regionais e se evidenciam a cultura local. Essa coleta se fez necessário, pois foi através das respostas das professoras pude perceber e conhecer melhor a realidade educacional de Turvo, uma vez que esse é o recorte da pesquisa de campo pontuada na metodologia dessa investigação.

As professoras que responderam o questionário, terão seus nomes preservados e serão identificadas como: P, I, E, sendo que, suas respostas serão mantidas do mesmo modo como responderam. A análise acontece a partir das questões, agrupando as respostas das três e abrindo um diálogo a partir do corpo teórico pertinente às provocações ali evidenciadas.

A primeira questão trata do tempo que o professor leciona a disciplina de Artes. Nesse sentido, as respostas contemplaram que a formação dos professores variam de sete a vinte cinco anos de carreira. As professoras são graduadas, sendo que, uma das professoras foi graduada em Educação Artística, antigo nome e duas são graduadas em Artes Visuais, conforme foi alterado o nome da disciplina.

Encontro um dizer nos Parâmetros Curriculares Nacionais que "em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a arte é incluída no currículo escolar com o título Educação Artística, mas é considerada "atividade educativa" e não disciplina" (BRASIL, 2001, p. 28).

Mas, a partir da década de 90, com a retoma das mudanças nos currículos escolares, houve a alteração na nomenclatura, a Educação Artística passou a ser Artes Visuais. Encontro nos PCNs um dizer que:

(...) são características desse novo marco curricular as reivindicações de identificar a área por Arte (e não mais por Educação Artística) e de incluí-la na estrutura curricular como área, com conteúdos próprios ligados a cultura artística e não apenas como atividade. (BRASIL, 2001, p. 30).

Essa mudança redesenhou somente a nomenclatura, apesar de, o objetivo da disciplina permanecer o mesmo, visando o olhar do aluno sobre a Arte e suas linguagens artísticas, aprimorando a relação teoria e prática.

Em Julho de 2010, houve uma alteração na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Agora a LDB destaca o ensino da arte reforçando as expressões regionais. Com a alteração dessa Lei, perguntei a elas se as propostas de trabalho em sala de aula sofreram modificações. Todas as professoras afirmaram que suas aulas e planejamentos se modificaram com a alteração dessa Lei, mas, a professora P frisou que *"quando isso⁹ acontece, lembramo-nos dos grupos de capoeira, banda fanfarra, festas locais (Festália, Festa do Colono e a Festa da Padroeira.)"* e a professora I afirmou: *"Até a alteração da Lei, as aulas de Artes eram voltadas as datas comemorativas, desenhos estereotipados, etc."* e a professora E cita que *"dentro do Folclore, sempre destaco os usos e costumes locais, ressaltando a diversidade cultural do povo de nossa região"*.

A partir destas afirmações, remeto-me a Santos (2006, p. 12) quando o mesmo afirma: "Cada cultura é o resultado de uma história particular, e isso inclui também suas relações com outras culturas, as quais podem ter características bem diferentes."

Assim, cada povo se manifesta culturalmente do seu jeito, podendo ser através das festividades locais, grupos de danças, folclore e seus costumes.

A festa é uma das manifestações coletivas mais antigas e vivas da humanidade. Ela está presente nos costumes de vários povos, como manifestações populares, transmitidas e transformadas de geração a geração ao longo dos séculos. (ITANI, 2003, p.11).

⁹ Destaco em itálico as falas das professoras para melhor compreensão e autoria das mesmas.

Turvo é uma cidade que mantém suas tradições, destacando as festividades que acontecem a cada ano, trazendo grande público para a cidade, evidenciando ainda mais a cultura local.

Sigo a entrevista questionando se eles identificam quais são as expressões regionais de Turvo, e por decisão unânime todas as professoras destacam as festividades locais, e uma delas destaca o artista local, que é pouco valorizado na cidade. Enfatizo a fala da professora P que diz que "*essas expressões regionais acontecem na maioria das vezes por meio de festejos locais, grupos de dança (invernada), capoeira e bandas fanfarras*".

Assim, é importante que o professor conheça as expressões e manifestações locais, podendo trabalhar com os alunos, fazendo com que o aluno reconheça a arte e a cultura que está a sua volta.

O conhecimento da história e da arte local oferece elementos essenciais à cidadania. Tornando-se conhecedores das diferentes tradições culturais, inclusive aquelas oriundas das próprias comunidades locais, estudantes passam a adquirir não só um entendimento contextual das diversas formas e manifestações artísticas, mas também dos sistemas de valores. (BASTOS, 2005, p. 230-231).

Na fala de Bastos é reforçada a ideia da importância do olhar do professor para os valores da cultura local, na costura com a arte, no que diz respeito às aulas de artes essa importância se multiplica a partir do momento que o reconhecimento de sua cultura dialoga com o capital artístico cultural não só local.

A arte é um modo privilegiado de conhecimento e aproximação entre indivíduos de culturas distintas, pois favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas, num plano que vai além do discurso verbal. (BRASIL, 2001, p. 45).

Chego ao foco principal dessa investigação, com a seguinte questão: Nos seus planejamentos de aula essas expressões regionais tem tido espaço? A partir desse questionamento a professora P diz que "*um dos exemplos que posso relatar é a visitação a Igreja Matriz de nosso município*", e a professora I destacaram o Patrimônio Histórico, como formas de promover as expressões regionais em suas aulas, e a professora E destacou os artistas locais e as danças. Conforme as respostas das professoras, senti a falta do Museu Cultural Antonio Bez Batti como lugar para enfatizar a cultura e Patrimônio Histórico da cidade, como destaque no

subcapítulo 3.1 Oliveira (2008, p. 140) frisa que "as mais antigas e reconhecidas instituições do campo da cultura e do patrimônio cultural são os museus". Sendo assim, um lugar para visitar e viajar com alunos, conhecer a estética dos objetos de grande valor e da época das pessoas mais velhas.

Identificar a igreja da cidade tem como forma de ficar próxima a arte gótica renascentista, é apreciar o estilo arquitetônico que a igreja tem a oferecer. Süssenbach e Gevaerd (2012, p. 58) aponta que "o patrimônio arquitetônico muitas vezes é ignorado, desvalorizado, considerado dispensável e privilégio de poucos."

Afirmo que não se pode desvalorizar o estilo arquitetônico, é uma das formas de estar perto da arte, é preciso preservar, será uma herança que irá de geração a geração. Encontro nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001, p. 54) que "compreender e saber identificar aspectos da função e dos resultados do trabalho do artista, reconhecendo, em sua própria experiência de aprendiz, aspectos do processo percorrido pelo artista." Estar em contato com a obra de arte, torna-se melhor compreensão e apreciação de uma obra ou objetos artísticos.

O princípio desta pesquisa era as expressões regionais nas aulas de Artes. A partir das respostas das professoras, pude perceber como as expressões regionais ficam distantes das aulas de Artes, muitas vezes ela só é lembrada e evidenciada perto dos festejos que ocorrem na cidade. Visitar os patrimônios históricos e culturais da cidade é estar perto da arte, é enriquecer o repertório cultural dos alunos.

A partir dessa análise, proponho no capítulo cinco uma proposta de curso, como uma das exigências do Trabalho de Conclusão de Curso.

5 PROPOSTA DE CURSO

5.1 Título:

Ampliando o olhar sobre o Centro Cultural Antonio Bez Batti, em diálogo com o ensino da arte

5.2 Ementa:

Contextualizar as expressões regionais de Turvo. Mudanças da LDB, especialmente no ensino da arte. Propor projetos de aulas com base no Centro Cultural, estabelecendo diálogo direto com o ensino da arte.

5.3 Carga horária:

20h

5.4 Público Alvo:

Professores de Artes da rede municipal e estadual de Turvo

5.5 Justificativa:

Desde o início da pesquisa evidencio as expressões regionais de Turvo/SC. Desta forma proponho uma formação continuada aos professores da rede municipal e estadual de Turvo, afim de buscar novas possibilidades e olhar pra o Centro Cultural, como forma de evidenciar as expressões regionais.

A partir da Lei 9694/96, no artigo 26, 2º parágrafo, onde se torna obrigatório o ensino da arte no currículo escolar, especialmente as expressões regionais, assim, ampliando o olhar do aluno diante da sua cultura. O professor em sala de aula deve estar sempre atento as mudanças que estão ocorrendo, por isso, é tão importante a formação continuada, que nesse caso propõe o reconhecimento das mudanças da LDB.

Evidencio meu problema de pesquisa desde o começo do projeto, com alguns questionamentos acerca do mesmo. Proponho um curso em três etapas: teórica, saída a campo e prática. A primeira parte será destinada a palestras e conversas, seguida de uma saída de campo ao Centro Cultural e finalizando com elaboração e apresentação dos projetos de aula, possibilitando novos conhecimentos.

Visitar espaços que ampliem nossos conhecimentos culturais se faz importante. Ferraz e Fusari (2009, p. 75) nos diz que: "é visitando as instituições culturais e museus que se promove um convívio direto com essa produção e a oportunidade de novos saberes, que vão somar-se àqueles trabalhos em sala de aula."

Por isso, a visitação ao Centro Cultural, evidenciando a estética dos seus objetos, entre outras questões, se torna importante, através dos conhecimentos e novos conteúdos encontrados na visitação, poderão ser aprofundados em sala de aula.

5.6 Objetivos

5.6.1 Objetivo geral

Proporcionar aos professores de Arte do município de Turvo, maior conhecimento a cerca das expressões regionais, ampliando as possibilidades de trabalhar de forma contextualizada questões relativas ao papel da arte na educação

5.6.2 Objetivos Específicos

- Realizar palestra para os professores, afim do reconhecimento das mudanças da LDB;
- Reconhecer a importâncias das expressões regionais nas aulas de Artes;
- Propor uma visita ao Centro Cultural Antonio Bez Batti, no exercício de um olhar estético.
- Ampliar o conhecimento dos professores através da palestra e a ida ao Centro Cultural;

- Explorar a criatividade dos professores, propondo projeto de aulas relacionando ensino da arte e o Centro Cultural.

5.7 Metodologia:

Encontros	Horário	Carga horária	Descrição das atividades
1 ^a	18h à 22h	4h/a	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do projeto de curso, evidenciando as expressões regionais da cidade de Turvo; • Evidenciar as expressões regionais de Turvo, afim do reconhecimento das mesmas. • Analisar e conversar sobre as expressões regionais, buscando saber se as professoras conheciam a história das expressões regionais.
2 ^a	18h à 22h	4h/a	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de palestra, com o objetivo do reconhecimento das mudanças da LBD;
3 ^o	18h à 22h	4h/a	<ul style="list-style-type: none"> • Visitação e mediação já agendadas; • Visita ao Centro Cultural Antonio Bez Batti; • Propor trocas de conversas sobre o Patrimônio Histórico e Cultural.
4 ^o	18h à 22h	4h/a	<ul style="list-style-type: none"> • Propor um projeto de aula aos professores, que envolva o ensino da arte e o Centro

			Cultural.
5º	18h à 22h	4h/a	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e socialização dos projetos de aula aos demais professores.

5.8 Referências:

COLODEL, João. **Turvo terra e gente**. Florianópolis: FCC, Turvo: Prefeitura Municipal de Turvo, 1987.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo.; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende. **Metodologia do Ensino de Arte: Fundamentos e proposições**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 16º Ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegou o momento de parar, mesmo que não tenha chegado ao final, precisamos finalizar esta etapa, nesse sentido, finalizo minha pesquisa olhando para a problemática, o ensino de arte e as expressões regionais de Turvo. A partir de questionamentos e conhecimentos acerca das expressões regionais de Turvo nas aulas de artes. O percurso me permitiu perceber que os professores contemplam questões da cidade, visitam lugares de memórias, fazem referência às festas, mas ainda assim, creio que poderiam explorar mais as expressões regionais da cidade. Pesquisar sobre Turvo foi gratificante, conhecer ainda mais a cidade na qual eu nasci e vivo até os dias atuais ampliou meu olhar, e me fez perceber que tem sempre algo novo a ser descoberto.

O encontro com os professores provocou um olhar mais cuidadoso sobre a cidade, um olhar não apenas meu, mas falo também dos professores, os quais, certamente repensaram sua prática com a questão cultural da cidade. Havia algo mais para ser mostrado, contado, estudado.

Durante a pesquisa, fui estimulada a conhecer e pesquisar o lugar em que vivo. Conhecer as raízes nas quais estou inserida, o que me deixou ainda mais confiante da importância de falar de coisas as quais nos pertencem, ressignificando-as. Lembrar histórias de nossos antepassados foi reviver o que eles construíram e o crescimento da cidade.

No decorrer da pesquisa, lembro de um questionamento: O que os professores de Artes de Turvo SC, levam de cultura local – ou expressões regionais – para sua sala de aula? Ao término dos questionários dos professores, pude perceber o pouco incentivo e estímulo em termos da cultura local de Turvo. O professor deve ser estimulado a pesquisar e explorar o que a cidade tem a oferecer. Esquecer os bens culturais é fazer com que esqueçamos a história e memórias daquilo que nos pertence por direito.

Enfim, concluindo a pesquisa, com a certeza de que há muito ainda que pesquisar sobre Turvo na sua relação com a arte, e em específico com o ensino da arte. Como acadêmica do curso de arte, nessa fase de véspera de conclusão de curso, afirmo que essa experiência com a pesquisa veio para reafirmar meu desejo de assumir uma turma de alunos na cidade em que resido. Um desejo de ser

professora de artes, marcado pelo compromisso com o ensinar e aprender Arte de forma cada vez mais significativa.

REFERÊNCIAS

ACORDI, Daiane Nagel. **A escola como guardiã das culturas populares infantis: Experiências da Escola de Educação Básica Jorge Schütz (Turvo-SC)**. 2014.175p. Monografia. UNESC, Criciúma.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo** / Ana Mae Tavares B. Barbosa. - São Paulo: Perspectiva: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1978.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BASTOS, Flávia Maria Cunha. O pertubamento do familiar: Uma proposta teórica para Arte/Educação baseada na comunidade. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte Contemporânea: Consonâncias Internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. -3. ed. - Brasília: A Secretaria, 2001.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COLODEL, João. **Turvo terra e gente**. Florianópolis: FCC, Turvo: Prefeitura Municipal de Turvo, 1987.

GEVAERD, Mercedes Maria; SÜSSENBACH, Carla. Art déco: mediações entre cidade, história e patrimônio. In: MARMO, Alena R., & LAMAS, Nadja de Carvalho. (Org.). **Investigações sobre arte, cultura, educação e memória: coletânea**. Joinville: Editora Univille, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GUEDES, Sandra Paschoal Leite de Camargo. Reflexões sobre o conceito de patrimônio cultural. In: MARMO, Alena R., & LAMAS, Nadja de Carvalho. (Org.). **Investigações sobre arte, cultura, educação e memória: coletânea**. Joinville: Editora Univille, 2012.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ITANI, Alice. **Festas e calendários**. São Paulo: Editora UNESC, 2003.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 19. ed. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2006.

LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana Esmeralda (Orgs.). **Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com a Arte**. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed. p.43 e 44.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. **Cultura é patrimônio: um guia**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

PEDRO, Janaina Nicolete. **Arte, cultura e memória: reflexões sobre o espaço museal de Turvo-SC e sua contribuição para a formação cultural dos sujeitos**. 2013. 69 p. Graduação. UNESC, Criciúma

REDDIG, Amalhe Baesso. **A infância representada nos espaços museais de Santa Catarina**: reflexões sobre educação, identidade cultural, museus, arte e infância. 2007. 188 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós -graduação Stricto Sensu em Educação – PPGE - Mestrado em Educação, Unesc, Criciúma, 2007.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia.. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Estudos Temáticos. Florianópolis: IOESC, 2005.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Temas Multidisciplinares. - Florianópolis: COGEN, 1998.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 16º Ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SCHRAMM, Marilene de Lima Korting. As tendências pedagógicas e o ensino-aprendizagem da arte. In: PILLOTO, Silva Sell Duarte e SCHRAMM, Marilene de Lima Korting (orgs.). **Reflexões sobre o ensino das artes**. Joinville, SC; Univille, 2001.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed.– Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

ANEXO

ANEXO A: Lei 12.287/2010



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 12.287, DE 13 DE JULHO DE 2010.

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O § 2º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 26.

.....

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

..... (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 13 de julho de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Fernando Haddad

Este texto não substitui o publicado no DOU de 14.7.2010

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

Este questionário é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso de Laís Thomasi Tonetto, acadêmica da 8ª fase do Curso de Artes Visuais – Licenciatura – UNESC. Uma pesquisa que trata de: **EXPRESSÕES REGIONAIS: A CULTURA DE TURVO/SC NAS AULAS DE ARTES.**

A participação do professor de artes de Turvo é fundamental para esta pesquisa, portanto solicito sua colaboração em responder as questões abaixo com base em seu trabalho na escola.

1 - IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Tempo de Formação: _____

2) Há quanto tempo você leciona a disciplina de Artes e qual a sua formação acadêmica?

3) Em Julho de 2010, houve uma alteração na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. A LDB agora destaca o ensino da arte reforçando as Expressões regionais. § 2o O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Lei nº 12.287, de 2010). A partir dessa lei, suas propostas de trabalho em sala de aula sofreram algumas modificações? Quais?

4) A partir da compreensão que expressões regionais está diretamente ligado à cultura local, como você identificaria as expressões regionais de Turvo/SC?

5) Nos seus planejamentos de aula essas expressões regionais tem tido espaço? Fale um pouco sobre isso.

6) Escreva um pouco sobre a história do ensino da arte em Turvo -SC.

Solicito autorização para que as informações por você fornecidas possam ser utilizadas no desenrolar desta pesquisa, sem que seu nome e o da escola seja identificada. Para resguardar sua identidade poderemos utilizar um pseudônimo. Sugira como você gostaria de ser identificado nessa pesquisa? _____

Assinatura:

Obrigada por colaborar com a realização desta pesquisa!

(Obs.: Esta pesquisa está sendo orientada pela professora Msc. Silemar Maria de Medeiros da Silva).